



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

MEMÓRIA DA EXPERIÊNCIA CONTEMPORÂNEA DA MATERNIDADE: OS CUIDADOS CORPORAIS¹

Lidiane Paiva Stochero², Maria Simone Vione Schwengber³.

¹ Projeto de Pesquisa realizado no curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI.

² Estudante do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação (DHE) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: lidi_stochero@hotmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Unijuí. Participante do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (GEERGE), vinculado ao PPG-EDU da UFRGS e membro do grupo Paidotribus. E-mail: Simone@unijui.edu.br.

Resumo

O presente projeto procurou investigar a experiência (o cuidado com o corpo) na maternidade a partir da memória de mulheres de classe-média que foram mães entre 1960 e 2010. Examinou-se o cuidado das mulheres-mães e sua relação com seus corpos, comparando as experiências. A partir de uma abordagem comparativa procuramos compreender não apenas a especificidade das experiências, mas o que se compartilha nas diferentes gerações, as mudanças nos modos de cuidar de si, nas representações e nas relações entre as experiências e os discursos normativos da maternidade. Diante disso, lançamos a seguinte pergunta de pesquisa: Como as mulheres (de classe social média e diferentes e gerações) vivenciam a experiência (do cuidado com o corpo) na maternidade? Dessa forma, a pesquisa propôs-se a compreender mulheres mães de três gerações, de classe média, mas da mesma família. Partimos do conceito de geração e estabelecemos como critério mulheres que engravidaram no momento inicial do processo de institucionalização da maternidade e infância no Brasil, sendo que os resultados mostraram três mulheres com muitas igualdades e outros ideais que ainda estão sendo modificados, através da tecnologia (globalização), onde mostra-se uma mulher cada vez mais ativa no mercado de trabalho, no lar e também com os cuidados com seus filhos e tendo cada vez mais dedicação com o seu próprio corpo.

Palavras chave: Corpo; Gerações; Mulheres.

Introdução

A maternidade é uma experiência, sobretudo a partir da segunda metade do século 20, inscrita na livre “escolha” acerca de como exercê-la, ter ou não ter filhos, quantos, como e quando tê-los, em proles reduzidas e planejadas. A experiência da maternidade, contudo, envolve uma dupla referência: não só as interferências do processo biológico, mas dos aspectos socioculturais. Sob essa perspectiva, é possível afirmar que o campo da reprodução humana inclui, inevitavelmente, a dinâmica da reprodução social, a relação indivíduo e sociedade e as relações dos Estados-Nações (nacionalismo) nas políticas do século 20.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A pergunta da nossa pesquisa é como as mulheres (de classe social média e diferentes gerações) vivenciam a experiência (do cuidado com o corpo) na maternidade? Dessa forma, a pesquisa propôs-se a compreender mulheres mães de três gerações, de classe média, mas da mesma família. Partimos do conceito de geração e estabelecemos como critério mulheres que engravidaram no momento inicial do processo de institucionalização da maternidade e infância no Brasil. O objetivo desta pesquisa é conhecer as diferentes representações maternas, comportamentos e ideais a respeito das vivências [de cuidado] com os corpos. Além disso, comparar os depoimentos das mulheres-mães (1960 a 2010) e de uma mesma família e da classe média. Esta pesquisa pretende conhecer as vivências de corpo (das diferentes gerações) das mulheres-mães, analisar o modo de como as mulheres-mães se relacionam com os padrões estéticos veiculados na atualidade dando abertura para novas possibilidades e sentidos em relação à maternidade.

Metodologia

O presente estudo fundamenta-se numa abordagem qualitativa e é de natureza teórica e prática concomitantemente, posto que tem por objetivo uma compreensão particular do fenômeno que se estuda. Os pontos de vista defendidos nas teorias, bem como as experiências vividas pelo pesquisador, devem constituir, assim, seu ponto de partida (MARTINS; BICUDO, 1989). Seleção dos sujeitos deu-se de forma intencional, com mulheres que se enquadraram nos critérios da pesquisa e que concordaram, verbalmente, em fazer parte do estudo. Nesse sentido, a pesquisa com história oral visa a investigar de que forma as mulheres recordam de suas experiências maternas. A amostra constitui-se de três mulheres da mesma família de classe média, mas de diferentes gerações, com idades entre 27 e 68 anos.

Para a coleta de dados optamos pela realização de entrevistas individuais, focalizadas na temática em questão. Conforme Minayo (2008), a entrevista focalizada destina-se a esclarecer um determinado problema. As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro com questões semiestruturadas referentes à família da entrevistada (origem dos avós e pais), infância, escolaridade, trabalho, namoro, casamento, contracepção, relação com o marido, gravidez, partos, cuidados com os filhos, doenças, relações com outras mulheres (parteiras, vizinhas, parentes, mãe) e com médicos, acesso aos serviços médicos e de assistência à maternidade e à infância; leituras de livros e revistas. No que diz respeito aos conteúdos, foi empregado o método de análise de discurso proposto por Foucault (2004a). Este método pode ser definido, de forma sucinta, como um conjunto de técnicas de análise de comunicações. Nesta perspectiva, os objetivos da análise de conteúdo podem ser explicados pela ultrapassagem da incerteza de determinado assunto e pela descoberta de conteúdos.

Resultados e Discussão

Dupla Jornada de Trabalho X Maternidade

DorliGruhn Bertoldo, hoje viúva com 68 anos, teve três filhos: (a primeira gravidez com 20 anos) Solange, Vinícius e Luciano. Vinícius tem 27 anos, sua filha mais velha – Solange – tem 48 anos e Luciano 42.

Dorli, como observa-se, teve sua vida marcada pelo medo de ter muitos filhos e pelo trabalho (dupla jornada). Como afirma Goldin (2006), o trabalho feminino no início do século





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

20 é designado como uma revolução. O trabalho é visto como necessário à subsistência da família e também como um modo de realização pessoal de abertura das mulheres para fora do lar.

Além disso, existe o “medo” de não ser uma boa mãe, mesmo aquela que se dedicava exclusivamente aos filhos e contava com uma rede de apoio, como de sua própria mãe e outras mulheres (comadre, vizinhas). No trabalho, homens e mulheres na esfera pública e privada assumiam posições diferentes. A sociedade do século 20 tinha como ideal a mulher com a responsabilidade sobre o trabalho no lar e o homem sobre o trabalho mais “pesado”, ou seja, quando as mulheres dessa década começaram a se interessar pela conciliação da vida familiar e seu trabalho “fora de casa”, enfrentaram muitos obstáculos; um deles é a condição econômica, em que elas trabalhavam o dobro que os homens e ganhavam ainda menos que eles.

Uma das descobertas do final dos anos 60 do século 20, que talvez tenha sido a principal responsável pela mudança na vida sexual e afetiva de Dorli e na posição social da vida sexual das mulheres em geral, foi a pílula anticoncepcional, que propiciou uma liberdade sexual que elas ainda não conheciam. Quando surgiu no mercado, o novo contraceptivo foi aceito quase que prontamente – com exceção da Igreja Católica, que até hoje não concorda com os métodos anticoncepcionais –, pois eliminava a dependência da destreza do homem (como no coito interrompido ou no uso do preservativo), do controle (como o Ogino e Knaus) ou de interferência médica (no caso do DIU ou da laqueadura). Além disso, diferente dos outros métodos, a pílula anticoncepcional¹ podia ser usada sem o conhecimento dos pais, do marido, do amante.

Dorli conta que fez o pré-natal, mas com uma parteira e, em seguida, teve os demais filhos no hospital devido a complicações durante a gravidez. Isso gera as práticas de cuidados corporais assumidas nas suas gestações, com muito medo e ansiedade, e as reconhece como advindas de receitas tradicionais ou de exemplos da gravidez das avós ou de outra figura de referência na família, como comadre, vizinha ou amiga. Nos anos 50, as mulheres já começam a abandonar os conselhos de suas mães e avós.

Apesar, entretanto, de ter vivenciado a maternidade em um contexto sociocultural diferente do que existia, ela diz que as mulheres precisam cuidar do corpo e da saúde, pois naquela época elas não se preocupavam com as questões da saúde e estética e eram consideradas normais as mudanças em seus corpos, independente de estarem grávidas ou não, mesmo com as “recomendações” passadas de mãe para filha.

Trabalho: Profissão x Lar

Solange Bertoldo Capra, filha de Dorli, tem 48 anos e é casada há 27 anos. Conheceu seu marido nos jogos escolares. Ela sempre gostou de esporte e ele também. Seguidamente ele estava nos jogos praticando e Solange olhando. Solange tem 4 filhos (Juliane, Viviane que foi adotada, Lucas e Luane).

¹Grande parte das mulheres brasileiras queria e usa o contraceptivo hormonal. Somente aquelas muito religiosas, com receio de castigos divinos por empregar um método não natural, não aprovaram o medicamento, e também as muito submissas aos maridos, que diziam que suas mulheres não tomariam essas porcaria.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Seguindo a história, pode-se dizer que Solange apenas continuou o que sua mãe Dorli realizava em relação ao mercado de trabalho, mas há uma diferença entre elas, pois Dorli cursou apenas a 5ª série do Ensino Fundamental e trabalhava como secretária e Solange terminou sua faculdade de Letras e trabalha até hoje como professora e pode participar da entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho, sobretudo daquelas que são mães. Segundo Esping-Andersen (2009), o impacto social da participação das mulheres na vida pública é comparável àquele produzido pela introdução das novas tecnologias, tendo repercussões, quer de forma direta quer indireta, nas instituições sociais mais importantes.

Solange relata que cuidou do corpo usando óleo de amêndoa na barriga e cremes para o corpo para evitar o aparecimento de estrias, o que denota a vaidade e preocupação estética. Experimentar as mudanças corporais da gravidez também é algo bastante novo, pois ocorrem muitas alterações com o corpo, o que gera algum conflito, como: dúvidas se se será uma boa mãe e de como cuidar-se para que o seu filho nasça saudável. Menezes e Domingues (2004) analisam este aspecto partindo do pressuposto de que diante de uma sociedade que valoriza o corpo esbelto, a imagem da gestante se justapõe à imagem da adolescente valorizada pelos meios de comunicação, o que pode gerar algum conflito para a jovem que sofre tantas alterações corporais em um período relativamente curto. Naomi Wolf (1992) destaca: o “corpo feminino ideal foi despido, a partir da década de 60, e colocado em exibição por toda parte, e isso mostrou às mulheres os detalhes nítidos de perfeição, os quais elas deveriam perseguir”, emergindo uma nova experiência feminina, com o exame minucioso do corpo (...) ligado agora à ideia de cuidar de si, à funcionalidade do corpo em diferentes estados e, também, de cuidar do prazer sexual feminino, sem descuidar da proteção contra doenças venéreas, deixando, por exemplo, às mulheres a responsabilidade pelos métodos anticoncepcionais. Admitindo este conjunto diverso de saberes, o corpo feminino aparece como uma construção que é histórica, social e cultural, produzido de múltiplas formas em tempos e lugares diferentes.

Contemporaneidade X Trabalho X Maternidade

Juliane Bertoldo Capra, 27 anos, nasceu em 14 de julho de 1983. É filha de Solange Bertoldo Capra e Hiliomar Ataiades Capra. Estou “juntada” a quase dois anos e pretendemos se casar logo para regularizar nossa situação. Juliane formou-se em Economia, trabalhou fora até ganhar o Leonardo.

Ser mãe e ter uma carreira não são vistos, na atualidade, como dois papéis separados, mas como parte integrante da vida e da identidade da maioria das mulheres em idade fértil. O acesso das mulheres à esfera pública não significa, para a maioria delas, contudo, uma diminuição do peso atribuído à esfera doméstica. É precisamente no seio da vida em casal, e mais acentuadamente no exercício da maternidade, que a revolução operada pela emancipação feminina nas últimas décadas do século 20 ainda não se faz sentir. Esta é, então, uma revolução incompleta (ESPING-ANDERSEN, 2009).

Hoje, as pessoas têm mais acesso à educação formal e à formação profissional. As mulheres vão ocupando gradativamente o espaço público, ao mesmo tempo em que têm a responsabilidade de criar os filhos e mais socializados. Por mais que esta tendência ocorra na classe média, as mulheres sentem-se na obrigação de cuidar de tudo. Neste contexto, ser ou não ser mãe passou a ter uma dimensão reflexiva, e é uma decisão que pode ser



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

principalmente da mulher, apesar de que, às vezes, como foi o caso de Juliane – que teve um descuido e não tinha planejado a vinda de seu filho – que relata que se tivesse podido escolher ter um filho talvez ainda não o tivesse, pois sempre estava em primeiro plano a carreira profissional, ou seja, ser mãe influencia em diversos fatores relacionados às condições subjetivas, econômicas e sociais das mulheres e também do casal.

Após um longo período de silêncio e opressão, as mulheres derrubaram as crenças antigas e até então respeitadas quanto ao seu papel social, lutando pela conquista de seus direitos legais, buscando uma educação formal, tornando-se prósperas e, sobretudo, mulheres liberais. O culto ao corpo mesmo grávido se apresenta contemporaneamente como uma forma de consumo, à medida que atende à necessidade mercadológica consumista e, ao mesmo tempo, permite que o corpo seja um meio pelo qual o indivíduo transmite um estilo construído, e divulgado, principalmente, pela mídia (DUARTE, 2009).

Conclusão

A existência de um sentimento de insegurança por parte das mulheres relativamente ao seu papel enquanto mães, parece ser, pelo menos no mundo ocidental, um fenômeno em expansão, causado não só pela crescente intervenção dos peritos, mas também pela crença de que os comportamentos maternos devem ter origem no conhecimento científico.

Grant (1998) defende que as mulheres brancas pertencentes às classes mais favorecidas, são as que se preocupam mais em seguir aprendendo. O modo como se exerce a função maternal pode ser entendido, conforme Hoffman (2003), como uma forma de capital simbólico, funcionando como um modo de exclusão/inclusão num determinado grupo social. A interiorização da concepção dominante de maternidade pelas mães das classes mais favorecidas tem, assim, como consequência, a exclusão daquelas que, pelos mais variados motivos, estão impedidas de aceder ao ideal de mãe moderna. Mais concretamente, os modelos de maternidade que não se conformam com a concepção dominante são socialmente desvalorizados (Litt, 2000).

Em síntese, é possível observar, em relação à família e à experiência da maternidade, que estamos vivendo um período de transição para a consolidação de um novo modelo de maternidade, o qual tem como ideal a busca pela equidade na responsabilidade parental e cuja efetivação ainda está longe de ser alcançada em todos seus aspectos, já que ela pressupõe uma relação igualitária entre os gêneros. Para alcançar esta equidade muitos elementos estão em jogo e, entre eles, a emergência de uma nova sensibilidade social que derrube o ideário do determinismo biológico.

Agradecimentos

Agradeço às seguintes instituições e pessoas, sem as quais o presente trabalho teria sido impossível:

- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, pela oportunidade e pela experiência que esta pesquisa me proporcionou;

- A Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, pela oportunidade de estar concretizando a graduação do Curso de Educação Física um sonho que esta se tornando real;





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

- Dorli, Solange e Juliane, que sempre nos acolheram com afeto e amizade;

Referências

- DUARTE, B. N. Em boa forma: a percepção do corpo feminino. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 3, ed. 6, jan./abr. 2009.
- ESPING-ANDERSEN, G. The incomplete revolution: Adapting to women's new roles. Cambridge: Polity Press, 2009.
- FOUCAULT, Michel. A governamentalidade. In: FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2004a. p. 277-293.
- GOLDIN, C. The quiet revolution that transformed women's employment, education, and family. American Economic Review, 96(2), 1-21, 2006.
- GRANT, J. Raising baby by the book: The education of American mothers. New Haven: Yale University Press, 1998.
- HOFFMAN, D. M. Childhood ideology in the United States: A comparative cultural view. International Review of Education, 49(1/2), 191-211, 2003.
- LITT, J. S. Medicalized motherhood: Perspectives from the lives of African-American and Jewish women. New Jersey: Rutgers University Press, 2000.
- MARTINS, J., BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Educ/Moraes, 1989.
- MENEZES, I. H. C. F.; DOMINGUES, M. H. M. S. Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes, assistidas em serviços de saúde de Goiânia. Revista de Nutrição, v. 17, n. 2, p. 185-194, 2004.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.
- WOLF, N. O mito da beleza: como as imagens da beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.